



Caderno
Literário
Pragmtha

Janeiro 2020
Edição 80

SANDRA VERONEZE
Organizadora

Caderno Literário 80

Ilustração de Capa:
Composição VII, de Wassily Kandinsky (1913)

Pragmatha
2020

Sumário

Oportunismo / Vieirinha Vieira ...	05
Mesa postas vidas mortas (rotina) ... / Emilio Piga ...	06
Você e eu / Arlindo Almeida Junior ...	07
Por amor / Isabel C S Vargas ...	08
Tuas mãos / Lin Quintino ...	09
Terra querida / Maria Antonieta Gonzaga Teixeira ...	10
A flor / Crys SJ ...	11
Caminho / Marilu F Queiroz ...	12
Disponibilidade / Fernando Matos ...	13
Férias / Rosa Acassia Luizari ...	14
A cachaça / Antônio Marcos Bandeira ...	15
Soneto para o amor / Tauã Lima Verdan Rangel ...	16
Quietude / Sonia Cardoso ...	17
Foz / Biláh Bernardes ...	18
Ouro / Mauricio Duarte ...	19
Reminiscências de uma despedida / Edmilton Torres ...	20
Espelho, espelho teu / Rodolpho Saraiva ...	21
Quase epitáfio / Massilon Silva ...	22
Ainda busco o sentido das coisas / Yuri Jesus ...	23
Rabiscos poéticos / Luiza Moura de Souza Azevedo ...	24
Amanheceu / Leonardo Andrade ...	25
Elos de amor / Rutilene Moscardo ...	26
Cachos / Jeovánia P. ...	27
Mãe querida / Ligia Messina ...	28
Aquela porta / Lori José G. Schiavo ...	29
Relacionamentos / Márnei Consul ...	30
Reconciliação / Gustavo de Lima Masoni ...	31
Chegada de 2020 / Geremias Goulart ...	32
Cabeça de leão / Leomaria Mendes Sobrinho ...	33
Fim / Matusalém Roberto Ferreira ...	34
Psicologia para um poema / Luiz Otávio Oliani ...	35
A vida como um sonho / Adauto Neves (Príncipe Estelar) ...	36
Gigante amor / Valéria Carvalho Maranhão Falcão ...	37
Mentiras / Roberto Campello ...	38
Vitória ou derrota / Pinhal Dias ...	39
A lisinto / Fábio Daflon ...	40
Lua / Alzira Chagas Carpigiani ...	41
Livro / Mário Borges ...	42
Brincando com redondilhas / Janjão ...	43
Quisera / Neiva Borges ...	44
Vida impura / Rosalva Rocha ...	45
O albatroz / Eric Ponty ...	46
Parcas / Cleia Dröse ...	47
O que trago na minha alma / Lúcia Helena Gomes ...	48
Pó / Tchello d'Barros ...	49

Heroico sorriso / Magno Oliveira ...	50
Mar de mim / Dimythryus Padilha ...	51
Feliz Ano Novo / Al Reiffer ...	52
Silenciei / Eliane Queiroz Auer ...	53
De dor e despedida / Marisa Burigo ...	54
Ombro a ombro / Aramis Gonçalves ...	55
A seca / Lúcia Eneida Ferreira Moreira ...	56
Indo / Cláudio Emir Amaral Ribeiro ...	57
Quando a dor dilacera a alma / Regina Pessoa ...	58
Túnel de vento móvel / Juliana Karol de Oliveira Falcão ...	59
Anjo perdido / Jhonatan Welinto de Souza ...	60
Amo e amizade / Juçara Valverde ...	61
Tu és um desses / Seila Islabão ...	62
Entre segredos, silêncios e sonhos / Jaak Bosmans ...	63
Algo de almas / Edvaldo Rosa ...	64
Cá minguar / Adilson Roberto Gonçalves ...	65
Amém / Ana Maria Tourinho ...	66
Serendipidade / Bioque Mesito ...	67
Janeiros / Tupã ...	68
"Sem motivos, sem palavras" / Chico Cao ...	69
Proposituras / Ricardo Mainieri ..	70
Ouvinte / Ênio Azevedo ...	71
Água e fogo / Ricardo Santos ...	72
Corre-se atrás de um tempo / Adriana Pavani ...	73
Soneto de antanho / Melchiades Montenegro ...	74
Adormecida em você / Karla Hack dos Santos ...	75
Bom sucesso / Roberth Fabris ...	76
Estranho projeto/ Suzana Luna ...	77
Poema cadente / Carlos Roberto Hahn ...	78
Lembranças / Carmen Marinho dos Santos ...	79
Margaridas no meu colo / Conceição Maciel ...	80
Além da escuridão / Maria de Lourdes Fernandes ...	81
Meias palavras / Roberto Queiroz ...	82
Morte / Cesar Luis Theis ...	83
Afabilidade / Paulo Vasconcellos ...	84
Morte / Franciely Sampaio ...	85
O sal da vida / Otavio Reichert ...	86
Valores do universo / Paulo Vargas ...	87
Dimensões da vida / Cecília Pires ...	88
O renascer de um sonho / Carmo Vasconcelos ...	89
Sou / Isabel Cristina Teixeira do Carmo Lopes ...	90
Saudade / Maria Raiana Barbosa dos Santos ...	91
Louco amor / Cláudia Gomes ...	92
Roucos gemidos / Jania Souza ...	93
Desígnio / Carla Schuch ...	94
Pluma / Márcia De Conti ...	95

Oportunismo

Vieirinha Vieira

Vila Nova de Gaia / Portugal

Não é seu
Mas mesmo assim
Adoeceu
Porque esperava justiça!
Que preguiça.

Não é seu,
Devolveu
Porque é justo
A qualquer custo

Não é seu,
Mas constrói
Mereceu
Por justiça
Devolveu!

Mesa postas vidas mortas (rotina)

Emilio Piga
Santo André / SP

A mesa está posta
as vidas estão mortas,
são sempre as mesmas palavras,
sempre as mesmas situações,
nada muda, nada diferente

É tudo tão igual,
que quando é diferente,
você se sente ausente,
quando não é igual,
você se sente acuado, amedrontado

Nasce o Sol, morre.
Vem a Lua, dorme,
Nasce o Sol, morre
Vem a Lua, dorme,
sempre.....

Janeiro, Fevereiro, e todos os que faltam
igual, igual, nada diferente
Segunda, Terça, e todos os outros,
igual, normal, não muda
1, 2, 3, 4 minutos, que parecem o mesmo, igual...

Lágrimas pelos mesmos motivos,
sorrisos repetidos,
gestos pré-definidos
a mesa posta,
vidas mortas.....

Você e eu

Arlindo Almeida Junior
Uruguaina / RS

Ainda lembro teu sorriso,
No encanto da manhã.
A vida trouxe as paixões,
Ao tempo de te querer.
Uma semente de amor,
A unir dois corações.

E ao faltarem palavras,
No gaguejar e o tremor.
Nossas mãos entrelaçadas.
Foram juras em escrito.
O tempo foi infinito.
Nesta hora consagrada.

Hoje seguimos juntos,
E não importa o porvir.
Sempre estamos a buscar,
A paz para se viver.
Tu, busca a vida a colher,
E eu, vivo para te amar!

Por amor

*Isabel C S Vargas
Pelotas / RS*

O amor justifica muitas decisões
ao longo da vida. Escolhas!
Devem ser conscientes, lúcidas
Para não gerar cobranças.

Por amor nos doamos ao companheiro.
Optamos por viver a dois. Compartilhar!
É válido ter momentos próprios
Não renunciar à própria vida.

Quem abre mão da felicidade própria
Acaba por não conseguir ser feliz a dois.
Temos que ser plenos como pessoa
Para termos o que dividir com outro.

Tuas mãos

Lin Quintino
Belo Horizonte / MG

Tuas mãos
deslizam
pelo meu corpo...

feito o vento lambendo
os trigais...

Sinuosas
minhas curvas
aderem ao toque
de suas mãos...

e se deixam presas...

Galopando
noite adentro
a paixão é fogo
cavalo alado...

rompendo à pradaria do corpo...

Ah! Tuas mãos
garras
que me prendem
violentas...

Terra querida

*Maria Antonieta Gonzaga Teixeira
Castro / PR*

Terra Querida
Jataí de minha infância,
terra querida,
Imagens lindas vêm à lembrança.
Goiás, seus cerrados,
árvores de troncos retorcidos,
pequizeiros, ipês coloridos,
rios quase mares:
- simplicidade e riqueza.

A flor

Crys SJ
Rio de Janeiro / RJ

Ele diz que sou flor e me toca
Provoca
Pede carinhos
Mas tem medo dos espinhos
Rima amor com dor
Gosta de dias cinzentos
Não vê que o mundo tem cor
E que a vida é feita de momentos
Quer sempre entender o porquê
Pra que entender o porquê
Se a resposta de tudo é você
Se diz jardineiro e beija-flor
Mas matou a flor em nome do amor
Deixou despencar em pétalas
O que chamavam de linda flor
Que agora jaz ali despercebida
Pois da flor nada sobrou...

Caminho

Marilu F Queiroz
São Paulo / SP

Caminhando...
meu pensamento
percorreu passado, presente...
tentando achar no futuro,
um lugar onde possa repensar
o meu mais profundo querer.

Caminhando...
refleti por quilômetros,
toda a minha inquietude.
Refiz projetos, desejos, sonhos.
Redefini meu querer.

Caminhando...
segredos descobri...
é mais simples imaginarmos,
o dia a dia, determinação e amizade...
É preciso tão pouco para viver
e muito mais para querer.

Caminhando...
reformulei a minha vida.
Recuperei a minha infância perdida.
Reorganizei a bagunça sem graça,
em que se encontrava
minha alma sofrida.

Disponibilidade

Fernando Matos
Recife / PE

Caminhando com o coração amargurado
Pelas areias quentes do meu pensamento
Sinto-me iluminado em um breve momento
A Cruz no deserto contemplador e estou estático.

O silêncio da minha voz era reverberante
Aquela dúvida fez-me chorar de saudade
Alucinadamente senti o passado e a eternidade
No mesmo embalo das minhas energias vibrantes.

Olhos sempre foram o portal da grande visão
A audição é o canal do menestrel ao discernimento
Lábios cerrados evitam o insano pronunciamento
Agora sigo tranquilo nas batidas do coração.

Apreendi com o Mestre Universal, o tempo...
A reconhecer os mais sinceros e puros sinais
Sem questionar uma grande missão jamais.
Trabalho a ideia da Disponibilidade
O Espírito Santo almeja a minha maturidade.
Caminhando firme e atento a todo ensinamento.

Férias

Rosa Acassia Luizari
Rio Claro / SP

Vou ali e demoro a voltar,
Vou a essência das palavras buscar,
Vou a natureza reverenciar
Para mais forte com palavras lutar.

Mas já disse o poeta
Lutar com elas é uma luta vã
Então me permito o direito
De descansar e voltar amanhã.

A cachaça

Antônio Marcos Bandeira
Fortaleza / Ceará

Vou escrever sobre um líquido
Para alguns é precioso
Para outros bom demais
Mas pra outros, desastroso
A cachaça é um teor
Para muitos tenebroso

A cachaça, dizem alguns
Traz coragem, valentia
Para alguns traz o amor
Para outros covardia
A cachaça para muitos
É momento de alegria

A cachaça, meus amigos
É forte e tem poder
Alguns dizem não se embriagar
Outros tomam “sem querer”
Outros dizem quero mais
Outros bebem até morrer

A cachaça consegue
Fazer qualquer um cair
Ela aproxima alguns
Outros ela faz partir
Alguns convivem com ela
Sem saber pra onde ir.

Soneto para o amor

Tauã Lima Verdan Rangel
Mimoso do Sul / ES

Sopra, em um açoite forte, o vento impetuoso
Move-se ligeiro, com grande uivo assombroso
Empurrando as ondas curvas de branca espuma
Trazendo lufadas salgadas em meio à bruma

As gotas se dispersam pela extensão arenosa
Em uma praia deserta, de feição tão dadivosa
Com penhas afiadas e de estrutura escarpada
Move-se a onda faceira, flertando enamorada

O mar com movimento de vagas em libertação
Som amedrontador, anunciando um turbilhão
Quebra na escarpa do íclito grotão rochoso

Mar bravio, com ânimo e movimento violento
Traz consigo um pranto, um eterno lamento
Em meio a tantos gemidos de ar tenebroso

Quietude

Sonia Cardoso
Curitiba / PR

Toquem as buzinas
Despertem os carrilhões
Soem os alto-falantes
Gritem as trombetas
E que elas anunciem
O silêncio eterno
O doce dormir
A paz do sempre.

Foz

Biláh Bernardes
Santo Antônio do Monte / MG

Ele, mar, invade praias
Ela, riacho, desce montanhas
Nesse encontro, emoções

riacho pede calma
em gotas adocicadas
mar cria revoluções
Tem sal em suas entranhas

Enquanto juntos
mar desacelera ondas
riacho tenta o balanço

Enriquecem a convivência
marcam espuma - lembranças

Um dia, o mar domina
Riacho fica salgado

A se preservar
busca a nascente, a volta
cada qual ao seu lugar

Ouro

Mauricio Duarte
São Gonçalo / RJ

Rocha de alma, que ilumina o caminho
do mestre oleiro; busca ouro moldando
a luz, em todos os seus feixes, barro:
concreto e inefável, ao mesmo tempo...

Pedra de espírito, que mescla aquelas
insanidades de todos, de tudo;
cuja sombra translúcida se esgueira:
lívida e bem vivaz, ao mesmo tempo...

Mineral de aura, que extrapola os tais
criadores de minas preciosas a
trazer prisma modulando enfim, assim:
dúvidas e fatos, ao mesmo tempo...

Reminiscências de uma despedida

Edmilton Torres
Pesqueira / PE

Quando o brilho do sol vai declinando
E assim escurecendo os caminhos
Os pássaros retornam aos seus ninhos
É mais um dia que vai terminando

A tarde pouco a pouco silencia
Vai sumindo o gorjeio dos pardais
Findando a sinfonia dos beirais
Ficando no meu peito a nostalgia

A saudade que ainda é dolorida
Faz jorrar uma lágrima tardia
Reminiscências de uma despedida

De um alguém que para sempre partia
Marcando para sempre a minha vida
Cenário que revejo a cada dia

Espelho, espelho teu

*Rodolpho Saraiva
Rio de Janeiro / RJ*

o reflexo que te vejo
talvez seja mero bordejo
do eu que não encerra em ti

sequer tua presença
veramente seja
nada além de esboço imagético
de um riso protético
que se quis espelhar

Quase epítáfio

Massilon Silva
Aracaju / SE

Ferido de morte
Não subo a escada
Não toco nas nuvens
Não sigo a calçada

Não subi ao céu
Com Virgílio ou Dante
Fui ao beleléu
Com a cartomante

Perdi no Vesúvio
Meu cetro de rei
Morri no dilúvio
E ressuscitei

Não fui ao inferno
Não curei meus vícios
Porém fui eterno
Conforme Vinícius.

Ainda busco o sentido das coisas

Yuri Jesus
Brasília / DF

Os dias coloridos perderam a cor
O vinho já não tem o mesmo sabor
O cigarro já não dá o mesmo prazer
Nem a lua tem o mesmo brilho no meu anoitecer.

Me calo,
Adormeço e me afogo
Em lágrimas salgadas
E... Ainda busco o sentido nas coisas.

Que o tempo me maltrate
E a distância me adormeça
Como gelo no machucado
Mesmo que eu não queira,
Mesmo que eu não queira!

E... Ainda busco o sentido nas coisas
Até mesmo no ar que respiro,
Qualquer hora eu piro
E se eu pirar, me deixe
Me esqueça e me deixe
Pois no meu mundo o sentido já não faz mais sentido.

Rabiscos poéticos

Luiza Moura de Souza Azevedo
Feira de Santana / BA

Me risca
Com riscos
Ariscos
Arriscas
Que em risco
Me arrisco
Riscar-te
De amor.

Amanheceu

Leonardo Andrade
Rio de Janeiro / RJ

Não consegui segurar o amanhecer
Senti o tempo pelos dedos escorrer
Todo sentimento lentamente esmaecer.

Agora, a noite já é história
Guardada delicadamente na memória
Ápice de toda nossa trajetória.

Os lençóis são testemunhas mudas no chão
Ainda ecoa suavemente nas paredes a nossa canção
O seu perfume une-se ao cheiro da paixão numa deliciosa fusão.

O espelho não reteve a sua imagem perfeita
Seu corpo é uma miragem na cama desfeita
Se Amar é crime, você é a principal suspeita.

O sonho veste sua fantasia de realidade
Abre momentaneamente mão da sua liberdade
Afinal, só na fantasia vivemos de verdade.

Elos de amor

Rutilene Moscardo
São José dos Campos / SP

Por anos e anos nossas vozes se calaram.
Nossos olhos não se olharam.
Éramos dois seres tentando enganar...
O que foi escrito no livro daqueles que se amam.

Tanto tempo perdido por esconder sentimentos.
Que os olhos se fossem realmente vistos...
Diriam que o amor estava presente...
Sem nunca ser subscrito.

Tem várias formas de amar...
Mas a única que fica presente...
É aquela que se forma com elos...
Atando para sempre, mesmo distante.

Por uma vida inteira construímos...
Uma maravilhosa corrente de amor...
Mesmo separados não fizemos este sentimento...
Ser subjugado por desrespeito ou dor.

Cada qual foi vivendo de um modo...
Sem estar junto e sem estar totalmente separados.
Hoje vejo que não erramos...
Podemos dizer juntos, à nossa família, como eles são preciosos e amados.

Cachos

*Jeovânia P.
Natal / RN*

olhos encaracolados
nariz abrindo
a porta
cabelos risonhos
com dentes
ao fio
cachos
abraçando
sonhos
de menina
sem idade
sem sexo
sem terra
sem nome
a única coisa
que março
a fevereiro
permanece
são os cachos
brilhantes
rosados
loiros
negros
aperolado

Mãe querida

Ligia Messina
Porto Alegre / RS

Vem Mãe querida, Vem ao meu encontro
Salva minha vida, Vem Mãe querida
Aplaca minhas tempestades
Cura minha dor, Põe na minha vida mais cor
Coloca-me em teu colo, Cura as feridas
Como toda mãe faz com seu filho
Quando ele chora e pede amor
Vem Mãe querida, Olha teus filhos que choram
Olha teus filhos que riem, Olha teus filhos que por um impulso
Querem pôr termo à sua vida, Socorre o aflito, Que cego de dor
Não vê ao seu lado, Um coração cheio de amor
Vem Mãe querida, Socorre todas as mães em pranto
Socorre tantas vidas perdidas
Seja meu norte, Seja a bússola de todos
Pois de todos és Mãe querida
Ajuda-me a ajudar, A quem a mim recorre em teu nome
Ajuda-se a saciar a fome, Não só do alimento do corpo
Mas do alimento da alma, Deixa-me secar o pranto convulso
Deixa-me remediar o que é possível
Vem Mãe querida, Seja meu esteio, meu guia
Seja a porta que se abre, Seja a fonte, seja o remédio
Para as vidas vazias, Depois de tanto pedir
Só tenho gratidão, Pois sempre fostes o meu suporte
Minha luz, minha ponte, Minha calmaria

Aquela porta

Lori José G. Schiavo
São Nicolau / RS

Olhando aquela porta afloram, sim, mil lembranças
Aquela porta recorda sonhos e desesperanças
Nostalgias, sentimentos, recordações de um passado
Hoje seu forte rangido me deixa triste, calado.

Quantas vezes, hoje recordo, cruzei ali pelo umbral
Por vezes triste, abatido, outras alegre e jovial
Pedaco da minha vida passou por aquela porta
Minha infância colorida hoje é só saudade morta.

Não sei porque resolvi te rever, velha tapera
Abandonada no tempo nem sombra és do que era
Não vou cruzar pela porta que nenhum mal nunca fez
Mas jurei quando fui embora cruzar por última vez

Relacionamentos

Márnei Consul
Santo Antônio da Patrulha / RS

nunca foi amado,
sempre foi bem quisto.

às vezes, foi pretendente,
com frequência, iludiu-se.

fugiu. voltou. prostou-se.

morreu...

Reconciliação

Gustavo de Lima Masoni
São Paulo / SP

Nada vale mais que suas palavras,
Nem consigo pensar mais em todas aquelas noitadas
Sem você ao meu lado
Dizendo que conosco não havia nada de errado.

Sua dor é compreensível
Dado ao que nosso término foi horrível,
Não devíamos ter brigado por aquilo,
Pois pensando agora isso não faz sentido.

Quero que fiquemos numa boa
Mesmo debaixo de toda essa garoa,
Garoa essa que insiste em nos incomodar
E com claros desejos para o nosso relacionamento acabar.

Não me seguro ao dizer
Que quero permanecer com você
E tudo isso pode novamente acontecer,
Mas temos que deixar nosso romance florescer.

Chegada de 2020

Jeremias Goulart
Belo Horizonte / MG

Ano novo
Novas ideias
Otimismo e bom senso

Novos planos
Ouviremos mais
Valorizaremos mais a vida
Outro ano será

Pois tentaremos resgatar
Nossos ideais com muita fé e sabedoria
Mais gente menos política

Tentaremos ser mais humanos
Buscando em nós mesmo o amor que aos poucos está sendo esquecido

Lembrando que do pó viemos
E para ele retornaremos
Pois o de bom que levamos da vida
É a igualdade e amor ao próximo
Sejam um irmão, pois somos iguais

Da vida nada se leva
Mas deixamos duas lembranças
A saudade ou o alívio
De ter passado por aqui

Pois dessa vida é tudo passageiro
Viemos para aprender ou ensinar
Somos todos sementes prontas para germinar.

Cabeça de leão

Leomaria Mendes Sobrinho
Salvador / BA

Paubrasília echinata é o gênero da árvore,
Onde a madeira é de tonalidade vermelha e escura,
Em nossas vidas virou folclore
Com seus quinze metros de altura.

Na zona da mata pernambucana,
À época do Brasil colônia,
Local de maior incidência, onde já era soberana.
Seu museu é no município de Glória da Goitá, que ironia.

Árvore de flores amarelas e espinhos. “Arabutã”,
“Ibirapitanga”, “Ibirapiranga” e “Ibiratã”.
“Orabutã” e tem tantos outros carinhos,
Motivos para nossa festa.

Árvore símbolo do Brasil.

Representa uma distinta

e única linhagem Evolucionária.

Que lhe conferiu o direito de ter um gênero próprio
Por ser responsável pelo País ter o nome que tem, É extraordinária!

O seu valor é um grande acessório. Este é o Pau-Brasil!

Fim

Matusalém Roberto Ferreira
Caxias do Sul / RS

Chega ao final a missão...
As memorações na mente fluem.
A paz, a plenitude, a quietação.
Sem temor da nova morada.
A vereda foi trilhada...
Com afeto, fé e fraternidade.
A mente deixa de ser lúcida,
Sons no silêncio se perdem,
No vasto silêncio surdo...
As imagens escurecem.
A total negritude subverte.
Leve como uma miragem
Ergo-me e me vejo
Inerte...
E então, a luz e a passagem.

Psicologia para um poema

Luiz Otávio Oliani
Rio de Janeiro / RJ

em banho maria
ideias não fervem

no fogão
o poeta faz o verbo
acrescenta o sal da metáfora
para dar aos peixes
a água de que precisam

tira-lhes barbatanas
dessa salga peças

mesa posta
alimento ainda
a ser cozido

o poema também alimenta

A vida como um sonho

Adauto Neves (Príncipe Estelar)
Suzano / SP

Sonhos... quimeras
Que vem e vão!
Há sonhos grandes,
Sonhos pequenos,
Sonhos são sonhos!
Mas o que é a vida?
Sonhos é viver!
Viver é sonhar,
Sonho acordado!
Sonhando vivo,
Feliz a sonhar!

Gigante amor

Valéria Carvalho Maranhão Falcão
Zé Doca / MA

Parece imortal, é que algo ecoa dentro de mim e vai surgindo assim...
Aos poucos manso e sereno.
É que não o sei dizer, mas talvez fazer.
Por vezes é algo completo e às vezes indiscreto.
Vai surgindo com gosto de saciedade, que veda e passa que nem saudade.
Aquele que matamos quando tudo que fica é apenas um pranto...
De alegria, de perceber que gigante era, a flor, a dor e que agora entre extremos
isala profundo e singelo aquele odor!
E a dor o que que há de ser seu Doutor?
Machucava, mas agora aquele amor que nos faz gigante me abraçou!

Mentiras

Roberto Campello
Pelotas / RS

[...] É quando o sorriso das faces se esvai
que elas surgem,
quando o ar dos pulmões acaba que elas vem,
quando o afago se transforma em agressão e o beijo não é mais doce.
Elas surgem quando tudo o que se acreditava se transforma em poeira
e quando o corpo enfim está alquebrado e não suporta uma nova batalha.
É quando as cartas não chegam
e o tempo se transforma em um fardo
que lento e pesado pesa sobre nossos ombros.
É neste momento que elas surgem transformado os sonhos em pedaços de
algo difíceis de suportar,
transformando palavras de regozijo em lástimas
É neste momento que elas surgem transformado os sonhos em pedaços de
algo difíceis de suportar,
transformando palavras de regozijo em lástimas
É neste momento que elas
as
Mentiras surgem...

Vitória ou derrota

Pinhal Dias
Amora / Portugal

Educação
ou desobediência?
Stress desenfreado,
com frequência...

Problemas da vida...
Calúnias; ódios, invejas,
búzios, velas e feitiçarias
causam tristezas e arrelias...

Vida de consolação...
Coração a pulsar de felicidade,
por um combustível de fé e fervor
doseado na humildade e no amor.

Na vida...
Há sempre um sobe e desce,
que são os degraus da vida,
que nos levam à vitória
ou à derrota...

A lisinto

Fábio Daflon
Espírito Santo / ES

Orvalho é o pranto
da flor embelezada
ao amanhecer,
Genciana-do-prado,
a lisianto tem folhas
lanceoladas qual tulipa
e o caule ereto
como ripa suporta a flor
confundida com a rosa,
flor-de-corte em buquês,
pode dar sorte àquela
que puder reconhecer
matizes dessa flor
resistente a geada
e de cor branca,
vermelha, áurea,
rosa ou até roxa.
Contendo a cor
do amor entre as coxas.

Lua

Alzira Chagas Carpigiani
São Paulo / SP

Por que você
não pergunta assim:
Que lua é esta
sobre mim
que empenha-se
em iluminar
o meu caminho?
E eu responderei:
É a lua clara
do amanhã
para assegurar
que você
jamais
estará sozinho.

Livro

Mário Borges
Belo Horizonte / MG

As linhas do livro me absorvem,
Destas folhas impressas sou integrante,
Pensamentos escritos que desenvolvem,
Sou ator principal ou coadjuvante,

Os estágios na estante do coração,
As páginas satisfatórias do viver,
São conceitos da verdadeira razão,
Que enriquecem a alma do saber,

O livro sobre o criado mudo,
Que nos falam palavras plenas,
Nossas formações, nossos canudos,
A vida, o mundo e seus dilemas,

São travesseiros confidentes,
Contendo na capa, título, gravura,
São reveladores, são irreverentes,
Expondo a verdade nua e crua,

Livros novos ou envelhecidos,
Que amadurecem os nossos dias,
Seus dizeres são papéis decisivos,
Livro, a permanente tecnologia!

Brincando com redondilhas

Janjão
Limeira / SP

Ópio do Povo
Salchicha com ovo
Lendas do vovô
Lembro do trato
Para conter o rato

Sabedoria de botequim
Violão do tio Joaquim
Pintura com Nanquim
Na tela Ana Paquin
Um dia em Pequim

Solstício de verão
Encontro de pagão
Volta do varão
Na estrada sem visão
O aparelho da televisão

Usando redondilhas
Caindo na armadilha
Isolado em uma ilha
E que maravilha
Um pote de ervilha.

Quisera

Neiva Borges
São Leopoldo / RS

Gostaria de escrever poesias;
E, palavras simples: amizade, saudade, paisagem; usaria.
Tudo exaltaria.
Entoaria doces cantorias.
Quimeras mágicas fabularia...
Bom senso, nonsense, essência ...
Eis o que seria.

Vida impura

Rosalva Rocha
Santo Antônio da Patrulha / RS

Impura ela se sente
Toda vez que pensa nas flores
Que ganhou (por tabela)
E que ama tanto - tanto
A ponto de chorar de saudade
Sofrer o descaso
Na batalha pela verdade

Por anos vem
Nadando e nadando
Amanhecendo na praia
Cansada da luta
De tanta labuta

Embebecida de dor
P-a-r-a-l-i-s-a-d-a
Apaga o passado
Reúne as flores - mesmo envelhecidas
E, esperançosa
Alegra-se com o futuro
Prevendo que florescerão novamente
E, quando maduras
Entenderão quem ela é
Por quem vive
Mesmo no limbo de toda impureza

O albatroz

Eric Ponty
São João Del Rei / MG

Mui vezes, para passar o dia, a equipagem
Começa imensas aves marinhas, o albatroz.
Companheiros ociosos que planadores
Abraça o navio através do intenso amargo.

Assim que assentaram os reis desafoados
No convés do que, estranho e cabisbaixo.
O albatroz soltou suas amplas asas alvas
Envolveu ao lado deles como remos pesados.

O Viajador alado, canhoto quão é fraco!
Uma vez belo, agora que bufo e feio!
Um marinheiro enfia um cano de barro no bico.
Mais mancos mangar de seu voo estorvado.

O poeta é como esse príncipe das nuvens
Quem caça a toró e desapoia o arco do arqueiro;
Proscrevido terra, meio multidão chistosa.
E com asas colosso que não o deixam andar.

Parcas

Cleia Dröse
São Lourenço do Sul / RS

A tarde amarelada se arrasta
rumo ao poente.
Já não há brilho no sol do olhar
sob as pálpebras cerradas.
Como pode o poeta anoitecer-se
no breu das solidões?

O que trago na minha alma

Lúcia Helena Gomes
Viçosa / MG

Na minha alma trago:
Dúvidas que o tempo não solucionou,
Marcas que o vento não levou,
Pensamentos que a idade modificou,
Vazios que a solidão consolidou,
Pedras que o sofrimento lapidou,
Sentimentos que a lágrima aprovou,
Flores que a alegria perfumou,
Lembranças que a vida desenhou,
Amigos que o destino revelou,
Segredos que o silêncio guardou...
Ah, minha alma!
Ora pesada como a âncora de um navio,
Ora leve como a brisa da manhã,
Ora agitada como o mar revolto,
Ora calma como a luz do luar.
O que trago na minha alma
Nem tudo eu sei,
Tem coisas que não lembro,
Outras quis esquecer.
O que trago na minha alma é o que um dia me restará,
A única parte de mim que jamais morrerá.

Pó

Tchello d'Barros
Rio de Janeiro / RJ

se
tu
és
yin
ou
se
tu
és
yang
és
do
pó
que
veio
do
big
bang

Heroico sorriso

Magno Oliveira
Poá / SP

Seu corpo é mais que um paraíso,
ele é meu refúgio e esconderijo,
em noites frias, dele eu faço abrigo.
Por meio de pensamentos viajo nas suas curvas,
encaro meus fantasmas por causa de seu Heroico Sorriso.
Desafiar as realidades, medos, fraquezas,
são difíceis. Mas desafiá-los, preciso.
O seu corpo de mulher,
o seu sorriso de menina,
deixa-me firme. Ainda tenho fé.
A esperança nos ensina.
Aprendi com você: a base, é o verdadeiro ombro amigo!
Se o encanto um dia acabar,
ainda me leve consigo.
Eu não minto, não finjo,
Mantenho a minha personalidade.
Busco a felicidade.
No caminho podemos sangrar,
mas quando formos nos encontrar
peço que mantenha seu Heroico Sorriso.

Mar de mim

Dimythryus Padilha
São Paulo / SP

Enquanto teus olhos me enchem de motivos
Quanto da tua ausência me desequilibra
Ora sonhos
Ora fragmentos.

O teu silêncio me estremece
A tua boca m'enlouquece
O meu querer
Ao vibrar dos sinos te despertam.

Por te cruzar amanhecida e bela
Quanto do teu sal
São lágrimas.

O Deus em mim nos juntou
E neste mar de mim
Nos misturou
Por um minuto Sol e Lua.

No vai e vem das ondas
Não entendo bem o que somos
O som do mar faz bem
E eu me perco
Em meio à orquestra das conchas.

Agitado o límpido sorriso
A beira da praia s' estende
E por um instante seu rosto se revela.

Feliz Ano Novo

Al Reiffer
Santa Maria / RS

enquanto crescem a desigualdade e a miséria do povo, Feliz Ano Novo!
enquanto florestas se transformam em desertos mortos, Feliz Ano Novo!
a cada segundo 15 animais nas estradas são mortos, Feliz Ano Novo!
enquanto o que tu comes é cada vez mais venenoso, Feliz Ano Novo!
suga-se a vida e derrama-se o sangue pelo lucro de poucos, Feliz Ano Novo!
enquanto o planeta é consumido por brasa e por fogo, Feliz Ano Novo!
nossos caminhos cada vez mais absurdos absortos, Feliz Ano Novo!
nosso futuro é dos porcos dos tolos dos torvos, Feliz Ano Novo!
enquanto a esperança morre até para os corvos, Feliz Ano Novo!
seca teu copo e frita teu ovo! Feliz Ano Novo!

Silencieiei

Eliane Queiroz Auer
São Mateus / ES

Me fiz silenciar
e então percebi
que não conquistei espaço nenhum
nesse lugar.

Me fiz silenciar
e não apareceu som do pássaro
nem a minha sombra me seguiu
nem o vento veio me acariciar...

De dor e despedida

Marisa Burigo
Porto Alegre / RS

Chega devagarzinho, sem avisar...
Sem sintomas, não se manifesta a tempo de curar.
Machuca a alma do enfermo e de todos que sempre o vão amar.
O pior de tudo é a impotência...
Sabemos que “um dia” a hora vai chegar.
Sofremos em silêncio...
Agarrando-nos com força à Esperança de que um “milagre” possa também
chegar sem avisar...
Quem é essa intrusa?
De onde veio? Como veio?
Dizem que “não sabem”... Será?
Aqueles que podem e deveriam salvar quem amamos, nada fazem
pela ganância e pelo “Poder” de tudo controlar.
Como se Deus fossem,
impedem de revelar ao Mundo o que sabem.
Que podem curar!
Mas a cura não interessa...
Pobres cobaias do Mundo da Ciência
e de interesses escusos.
Presenciar a dor, é dela se apropriar.
É sentir a dor do outro
e se revoltar com a injustiça.
E o coração chora a dor da despedida.

Ombro a ombro

Aramis Gonçalves
São Leopoldo / RS

A guerra era celestial!
No outro lado, na outra dimensão,
Ouvi voz, relâmpago e trovão;
Era um ser de ordem infernal;
De estirpe sem ter por igual...
... querendo uma boa peleja!
Preste atenção quero que veja,
O resultado em escombro;
Era anjo ombro a ombro;
Com a cabeça na bandeja!

A seca

Lúcia Eneida Ferreira Moreira

Natal / RN

É sofrida
Falta pão
Falta guarida
A flor não brota
O animal fadiga
O corpo padece
O sertanejo perseverante
Sobrevive de sonhos
Cheio de ternura
Com mãos calejadas
Proclama que Deus é por ele
Que dias melhores virão
Planta a fé
Cultiva o amor
E o Criador, na sua misericórdia,
Dá o bálsamo
Para essa gente sedenta de tudo.

Indo

Cláudio Emir Amaral Ribeiro
Pedro Osório / RS

Suas mãos se escapam de meus dedos.
E foges de encontro à solidão.
Dos lábios já por demais beijados
Guardiães do suspiro e da emoção.
Do amor, que amada, é fácil ir,
Sem para trás olhar,
Quiseste que meus pés atrás seguissem
E sonhas, mesmo sem volver o olhar,
Que te puxes novamente pra o meu peito,
A te impedir... mas não!
O vento sul a congelar,

Como gélido suspiro hemisferial
Empurra-te e só assim consegues ir.
Os passos que no gelo vais marcar,
Em breve vão sumir!
No coração as marcas vão secar
Num próximo calor primaveril.
E quando as marcas o tempo corroer,
E apagar.
Quando a dor da saudade aparecer,
Sem norte, será que saberás voltar?
Quisera, eu no verão me encontrarás...

Quando a dor dilacera a alma

Regina Pessoa
Porto Alegre / RS

Quando a dor dilacera nossa alma
Sangram versos pela mão
Compartilhar o sofrimento nos acalma
E da refrigério ao nosso coração

Solidão e sofrimento como fantasmas
Rondam pensamentos e causam aflição
Quando a dor dilacera nossa alma
Sangram versos pela mão

Escrever versos doloridos
Tarefa que não dá prazer
Fusão de tinta e lágrimas
Mas é só o que nos resta fazer
Quando a dor dilacera nossa alma

Túnel de vento móvel

Juliana Karol de Oliveira Falcão
Soledade / PB

Queria ser espaço,
fixo, constante, exato.
Ser território.
Parede, chão e teto.
Mas sou vento.
Brisa leve que toca a face,
que bagunça os cabelos,
que está inconstante em lugares,
que assobia,
que arrepia.
Sou temporária.
Levo a poeira.
Junto a sujeira em canto de parede.
Não sou eu que varro pra debaixo do tapete.
Mantenho-a exposta.
Deixo à sorte.
Sou móvel e inexata.
Sou anoitecer
e também alvorada.
Despeço-me com um olá,
chego com um até logo.
E vivo... esperando morrer.

Anjo perdido

Jhonatan Welinto de Souza
Guarulhos / SP

Eu represento as Estrelas, marco o tempo, brilho em certos momentos.
Fui lançado à terra para tentar tocar-te de alguma maneira:
Eu tentei brilhar na escuridão
(Mas você não quis olhar para o céu)
Eu tentei descer um pouco distante das nuvens e fazer uma luz enorme
em sua janela
(Mas a janela estava fechada e coberta com uma cortina preta, e você
sequer conseguiu notar)
Enfim, vim em forma humana e renunciei o céu por ti
E agora tenho um último truque nas mangas +
Te tocar com este poema
Para que somente seu sorriso me leve de novo às alturas!

Amo e amizade

Juçara Valverde
Rio de Janeiro / RJ

Amar é ter suas mãos nas minhas numa calçada qualquer.
Armar encontros, momentos e vivê-los.

Amizade é misturar ideias e tristezas ao longo do tempo.
Armazenar aconchegos, lembranças e recordá-los.

Acolher é superar inseguranças nas incertezas cotidianas.
Aceitar diferenças, mudanças e respeitá-las.

Amansar é abrir corações e mentes com gentilezas.
Amassar defeitos e desdêns para reduzi-los a pó.

Avisar é mostrar os dois lados, mesmo os irrealis.
Apagar mentiras e inversões para que surjam verdades.

Amizade é ver no perdão resgate e reinício.
Amor fraterno é eterno, repousa no ontem e no hoje para apoiar o amanhã.

Tu és um desses

Seila Islabão
Pelotas / RS

Tu és um desses amores que chegam e se abancam
num cantinho da nossa memória e do nosso coração.

Ali tu ficas sarandeando, sorrindo e ocupando
um lugarzinho que é só teu.

E então tu viras canção.

Tu és um desses amores que tem cheiro de estrela cadente.

Num instante estás, no outro já fugiste,
indo buscar outros céus onde brilhar.

E lá tu ficas, rodopiando, sarandeando num não-lugar.

Então, viras perdão.

Tu és um desses amores quentinhos, que aquecem meu corpo em noites
solitárias

e enchem de frescor minhas tardes empoeiradas.

Em mim estás, sarandeando, incrustado entre a pele e a alma, aderido
no meu Ser.

E então, és solidão.

Entre segredos, silêncios e sonhos

Jaak Bosmans
Belo Horizonte / MG

No espaço que fica,
Entre um passo e outro,
Podem faltar paisagens,
De poucas imagens.

No tempo que passa,
Entre o ter sido e o que será,
Não faltam segredos,
Guardados para o nunca mais.

Assim se desfazem as vidas,
Num silêncio ensurdecador,
Depositados nos sonhos,
Que sempre desacontecem.

Algo de almas

*Edvaldo Rosa
São Paulo / SP*

Que venha o tempo, como quiser, quando puder,
Nada importa senão nós dois!
Unidos, atados, colados, selados um no outro,
Com todas as forças que nossos meros corações têm...
- E pelo doce mel na ponta de nossas línguas, soltas em nossas bocas!
Que venha a bonança após as tempestades,
Tremam os céus e terras,
Em nós que haja sempre a paz e não as guerras,
Por sempre e sempre nos bem querer!
Pois o que nos ata, esta além da flor da pele,
E o elo deste nosso anelo é amor!
- O mais puro, intenso e eterno...
Algo de almas, que o tempo não esmaece, e nem apaga!

Cá minguar

*Adilson Roberto Gonçalves
Campinas / SP*

Hoje o cansaço encontrou espaços
onde antes era sopro oxigenado;
agora caminham a pesados passos
a angústia e a solidão, lado a lado.

Quisera afugentar a negativa energia:
fosse democrática, eu elegia
a matéria sublime como suporte,
mas o azar me condenou a esta sorte.

A lucidez me exige saber quem sou
e alívio com a escrita a tensão,
forçando o olho, a cabeça e a mão.

Meu caminhar apenas se tornou
tijolo por tijolo na construção,
átomo por átomo na constituição.

Amém

*Ana Maria Tourinho
Rio de Janeiro / RJ*

A amizade, expressa em felicidade
reflete-se em rostos
marcados pelas linhas do tempo
e em corações jovens e alegres
repletos de recordações

Causos hilários formam imagens indeléveis, gostosas e interessantes

Na bagagem da vida, as lembranças
na crença da eterna juventude

Saudades, a esperança do amanhã
A despedida um eterno reencontro
Que assim seja, por toda a vida

Serendipidade

Bioque Mesito
São Luís / MA

quase observo
uma velhinha passear pela rua
do sol com os calcanhares duros

pelas tantas do meio-dia
quase cai e o vento passa

de longe apreensivo
pergunto se não quer ajuda

abre a sombrinha e me dá a mão

lembro do meu avô que morreu
em uma queda de um muro
ou melhor meses depois
de banhar por horas na chuva

abruptamente ela para me olha
até aqui está bom vá com deus

o caminhar impreciso e frágil
flutuava pelos paralelepípedos

como guiados por uma razão maior

Janeiros

Tupã
São Paulo / SP

Janeiro dos meus amores,
Janeiro dos meus Louvores,
Janeiro dos meus anos,
Janeiro dos meus arcanos.

Janeiro que também significa,
O primeiro mês do ano,
Na sequência do mês que fica,
Como uma relíquia que dignifica.

Janeiro é uma nova esperança!
Como um nascimento de uma criança,
Que traz a alegria de viver,
Pela oportunidade do renascer!

Janeiro é um mês do calendário,
É uma lembrança dos três Reis magos,
Que com incenso, ouro e mirra presenteou,
Aquela criança chamada Jesus, O SALVADOR!

Janeiros, Janeiros, Janeiros passaram,
E o quarto ano do segundo milênio chegou,
Trazendo a inolvidável certeza,
De que as palavras do Cristo ficou!

“Sem motivos, sem palavras”

Chico Cao
Canoas / RS

O que escrever? Escrever sobre o que?
Palavras não são como pedras sobre a cage,
O verso não vem sem razão nem porque,
Inútil forçar se o coração não reage,
Esperar o momento, talvez seja a chave,
Um lapso no tempo ou um sinal de alerta,
Uma brisa de vento num final de tarde,
Uma visão encantada na janela entreaberta,
Será possível abrir um portal sem emoção,
A fonte de inspiração é passageira e hipotética?
É privilégio de alguns, ou de todos sem exceção,
Ou fruto da paixão e desilusão apoteóticas.
Muitas coisas podem ser ditas sobre a lua,
Outras tantas do sol e da praia mais bela,
Que a sua imagem, curvilínea, sedutora e nua,
Surja repentina trazida pelas ondas e as palavras com ela.

Proposituras

Ricardo Mainieri
Porto Alegre / RS

não quero
a imaginação
anestesiada

pela realidade

a ousadia
sufocada

pelo conformismo

chega de viver
todo dia
o mesmo do mesmo

engolir
aos bocados
as frustrações

a revolta
está lançada

é proibido
esquecer-se
de si.

Ouvinte

Ênio Azevedo
Zé Doca / MA

Calado, escuto melhor!
'Desarmado' examino o pó,
E cheio de dó
Tenho desatado o nó.

Às vezes, ando sem mim,
Cheio de outro sim
Procuro entender esse cheiro de jasmim
Que 'inunda' o alheio jardim.

E todas as vezes que me carrego
Pesado, escorrego,
No liso ego,
Do meu eu.

Então, aprendi a ouvir.
E hoje, posso sorrir,
De tudo que ouço
Sem me ferir.

Água e fogo

Ricardo Santos
São Paulo / SP

Há momentos e situações, na vida, que temos de ser como o fogo.
Há momentos e situações, na vida, que temos de ser como a água.
Há momentos e situações, na vida, que temos de ser como água e fogo.
Há momentos e situações, na vida, que não temos de ser como água e fogo.
Há momentos e situações, na vida, que temos de ser, apenas, nós mesmos.

Corre-se atrás de um tempo

Adriana Pavani
Barra Bonita / SP

Corre-se atrás de um tempo que há muito ficou para trás
Estranho lembrar de momentos que a realidade os desfaz.
Momentos que só foram momentos.
Imagens que o vento levou e não voltarão jamais.
Como se livrar deste tormento que só faz parar lá atrás?
É preciso seguir o curso do tempo, sem com o futuro se preocupar.
Ele é apenas um rebento, que o passado será incumbido de guardar,
Quando o presente lhe der a vez de o acalentar.

Soneto de antanho

Melchiades Montenegro
Recife / PE

Amor! Chama langorosa do meu canto
Belo sonho de louvor e de martírio
Pena de prata, que reluz no seu encanto
a se espalhar no amargo seio do delírio

Em uma explosão de mágico acalanto
Bambeia da estrofe o compasso, um aviso
E finda-se a luz solar do meu o encanto
Iguar ao aroma a se espargir d'um círio

Alva estrela o meu rimar inflama;
Chega-me do sonho a verdadeira chama,
labareda volátil do cimério.

Que a verve da rima, tão bisonha,
numa feliz oscilação, transponha,
inexoravelmente o azul sidéreo.

Adormecida em você

Karla Hack dos Santos
Xanxerê / SC

A minha roupa tem seu cheiro,
Impregnado,
Impulsivo,
Viciante.
Pego-me lembrando
Da curva perfeita de seus braços,
Incisivamente rodeando minha cintura.
O tracejado que sua pele quente percorreu,
Ressoa,
Ecoa,
Agride
Minha memória sinestésica,
Dilatando meus sentidos,
Atiçando minhas pupilas,
Fazendo-me refém
Das sensações que seu porte causam-me.
Quero despertar deste transe
Inquisitivo,
Incessante,
Delirante.
E não quero.
O que será de mim,
Vítima complacente dos seus mandos?

Bom sucesso

Roberth Fabris
Maringá - PR

Com letras
Com amigos
Com certezas
Com realezas
Com pinotes
Com Quixotes
Com Cervantes
Com momentos de aventuras delirantes

Moinhos de leituras
Moinhos de grandes aventuras
Moinhos de saberes ao vento

Com a certeza de que um bom livro
faz o sucesso do seu e do meu viver sempre mais e mais
pro mundo todo ser um reino de aventuras pra se desbravar e conviver
com harmonia e muita paz.

Estranho projeto

Suzana Luna
Belo Horizonte / MG

Eis me aqui: operária, proletária, otária
Sem planta, sem projeto.
Fabricando um pouco mais de concreto
Pra estrutura deixar de ser precária
E não firmar de novo um coração sem teto.

Falta reboco
E aqui dentro sobra um oco.

Cores, sobras, dores
Desta obra inacabada: o amor.
Andaimes, amores
E no jardim algumas mortas flores.

Ainda assim amarás?
Como não, caros senhores?!

Poema cadente

*Carlos Roberto Hahn
Tramandaí / RS*

Meu poema é poente
a mostrar para a gente
que um dia tudo finda.
É poente meu poema
quando tem por seu tema
saudade de minha linda.

Meu poema é poente
e se ofusca, de repente,
na luz do teu próprio brilho.
É poente meu poema,
com olor de alfazema
pra perfumar teu trilha.

Meu poema é poente
e se torna imponente
em noite enluarada.
É poente meu poema,
se te vir, minha pequena,
a voltar pela estrada.

Meu poema é poente
qual estrela cadente
que risca a imensidão.
Será crescente meu poema
Se, por ventura extrema,
poetizar teu coração.

Lembranças

Carmen Marinho dos Santos
Torres / RS

Às vezes sem querer penso em você,
Nos nossos momentos de Alegria,
Nos nossos momentos bons,
Nos nossos momentos de Amor...

Lembro da tua risada gostosa,
Do teu olhar amoroso,
Do teu jeito forte de falar,
Do teu jeito certo de ver as coisas...

Da tua vontade em transformar o mundo,
De ficar ao lado dos indefesos,
De sempre saber o certo de tudo,
E nunca aceitar a injustiça...

Dos momentos de puro aconchego,
Dos encantos do olho no olho,
Do som nosso de Total Amor...

Hoje, essa doce lembrança retornou,
Ao ouvir o som do teu nome,
Revi a tua imagem esquecida
E emoldurada numa foto antiga...

Margaridas no meu colo

Conceição Maciel
Capanema / PA

Vesti o vestido da paz
Enfeitado da flor mais bonita
Margaridas habitavam meu colo
Um sorriso enfeitou minha vida
O dia se tornou branca luz
Feito véu de noiva que o pai conduz
Adentrando a igreja e o sorriso reluz
A felicidade descrita no rosto
Doce alegria que o seduz
Meus olhos eram dois sóis
A iluminar meu mundo com destreza
Levantei-me do gramado florido
Afastei toda e qualquer tristeza
E as flores enfeitaram meu vestido
Um jardim suspenso flutuando no ar
Uma beleza a enfeitar meu olhar
Dei voltas ao mundo
Girei, virei o mundo... e as margaridas?
Ah, elas continuam por lá
No meu colo a enfeitar.

Além da escuridão

*Maria de Lourdes Fernandes
Fortaleza / CE*

Além da escuridão,
Vi possibilidades jamais vistas
Sentimentos antes nunca sentidos.
Realizei sonhos que pra mim
já eram perdidos.
Vieram as possibilidades,
me desfiz de mágoas.
Foi além da escuridão,
que aprendi a pedir perdão e a perdoar,
Foi também aonde conheci Deus.
Além da escuridão, aprendi o valor da amizade, aprendi a valorizar
as pequenas coisas que a vida oferece.
Foi além da escuridão, que descobri que a falta de luz, é só um detalhe,
pois a luz que enrradia dentro de mim,
me faz ver além da escuridão.
E foi nesta condição que encontrei meu grande amor
e percebi a importância de ter minha família,
meus filhos e netos sempre por perto.
Descobri que ser cega,
é minha condição e escuridão é ausência de luz nos olhos,
mas não no coração.

Meias palavras

*Roberto Queiroz
Rio de Janeiro / RJ*

Meias palavras
são o mesmo que nenhuma
quando suas intenções
não são boas
e a outra pessoa
não quer ouvir
porque já conhece
a sua terrível mania
de inventar desculpas
ou para se safar
ou porque simplesmente
não consegue lidar bem
com a verdade.

O resto?
o resto é monotonia.

Morte

*Cesar Luis Theis
Guarujá do Sul / SC*

E meu olhar te encontrou.
Eu, leia teus poucos versos.
A alegria, um novo emprego.
Outra dor no estômago,
a preocupação latente.
O câncer, e teu silêncio.
Nenhuma nova linha,
palavra ou sorriso alheio.
Nenhuma explicação.
Nenhuma despedida!
A tempestade no horizonte,
outro despropósito da vida.
A visita do anjo da morte.
As lágrimas, a ferida aberta.
O pensamento preso ao passado,
a saudade com o sal da lágrima.
O final de tarde na rede na varanda,
nosso pôr-do-sol perfeito no universo.
Agora persisto sozinho, um tanto silente
neste fulcro de ambivalências humanas.
Sem lamentos ou queixas aparentes,
na tragédia shakespeariana de existir.

(para Mary, que partiu cedo demais)

Afabilidade

Paulo Vasconcellos
Capanema / PA

Fertilizada está a sementeira
Para um cultivo saudável
E capaz de provocar ternura
Para que ela se junte ao chamego
Causando inevitáveis reações
Que corroboram com a proporção do calor
Misturada à intensidade do frio
E flexibilizada pelo vestígio da candura
Pertinente aos atos de aconchego
Numa reação frenética
E composta de sensíveis afagos
Suficientemente adocicados de paixão
Embelezando as peripécias do amor
Enraizadas pela habilidade
Que refrigera os corações
Pulsantes continuamente
Motivados por irretocáveis emoções.

Morte

Franciely Sampaio
Aracruz / ES

Ouçõ seus suspiros
Leio seu corpo...
Há em mim toda a vontade
O sorriso
Seus olhos suaves

Te sinto em mim
E te quero... Quero mais!

O sal da vida

Otavio Reichert
Santo Ângelo / RS

Envolto em águas, crescemos.
De dentro dela, nascemos.
E por ter muitas perguntas,
faço algumas meio juntas.

Mistérios do ser humano,
tendo Deus por oceano.
A doce gota do rio,
no oceano se sumiu?

Por acaso alguém responde:
onde o rio no mar se esconde?
Mar de águas, mar glacial,
Nem só lá se encontra sal.

Existe mesmo a sereia?
Ela é prima da baleia?
Os inúmeros corais
são plantas ou animais?

Junto ao barco a naufragar
Jesus caminhou no mar.
Ele acalmou ventanias,
fez milagre em pescarias.

Alma e pó, o sal da vida,
num mar de amor concebida.
E não me custa perguntar:
onde o céu alcança o mar?

Valores do universo

Paulo Vargas
Portão / RS

O sol é um patacão,
a lua é uma cédula,
pois toda pessoa crédula,
não vive sem isso não,
como fosse uma oração
numa busca sem atrito,
cada sonho o acredito
mas os olhos não veda
as estrelas são moedas,
os vinténs do infinito.

Mas o universo não falha,
cada ato te observa,
avaliando te reserva,
mesmo não erguendo uma palha,
faça sim que tu valhas,
pra ter brilho de verdade,
deixe de lado a vaidade,
pra não cair no descrédito
alcançando o teu crédito,
com obras de caridade.

Dimensões da vida

Cecília Pires
Porto Alegre / RS

Casa cheia, vozes, gritos, algazarras
Vidas que surgem alegres, felizes
Infância marcando espaço
Adultos definindo tempo.
Momentos!

Despedidas, viagens, chegadas, partidas
Voos, outros caminhos.
Casa esvazia, silenciosa,
Compenetrada de si mesma.
Sábia em sua solidão.

Novos cenários se mostram,
Vidas em matizes vários
Como canários, em revoadas,
Pousam nos galhos, em desalinho.
Saem dos ninhos, nas madrugadas.

Em cores fortes, em sons diversos,
Se multiplicam neste universo
Da casa, sempre presente, na acolhida.
Não tem ausentes.

Pintam-se traços de luzes e sóis,
Nos quadros da mente, como aquarela.
Emoções, recordações, lembranças belas
Saudades, eternidades.

O renascer de um sonho

Carmo Vasconcelos
Lisboa / Portugal

Meu sonho era imenso, desmedido,
uma ave de papel, uma aguarela,
um papagaio que ao sol, desvanecido,
ia morrendo nas cores da sua tela.

Porém, a verde guita, ora amarela,
sumida a pouco e pouco, o fio torcido,
inda o prendia em fiapos pela orela,
como um fruto pendente, amolecido.

Mas em prece silente ao coração,
a sombra do sonhado resistia,
tal qual um moribundo em oração.

Foi quando um santo mestre que o ouvia
repôs-lhe os tons do amor có'a própria mão
e o sonho renasceu para a alegria!

Sou

Isabel Cristina Teixeira do Carmo Lopes
Belém / PA

Sou um universo
Imerso no oceano,
Sou gota e chuva
Lavando o peito simultâneo.
Sou seca e fecundidade,
Sou o peso da vida
E a leveza do sonho.
Sou plural e única,
Silêncio e música,
Complexa na minha simplicidade.
Sou pássaro e voo.
Sou fé e fato
Olfato
Tato,
O olho que observa meu mundo e o teu.
Sou eu mesma e outra com outrem:
Mundos em conexão.

Saudade

Maria Raiana Barbosa dos Santos
Soledade / PB

Falando em Saudade;
Estremecemos por dentro e é quase um desalento que nos faz chorar;
Tenho saudades da criança que era;
Tão sapeca, brincava com o vento;

Olhava as nuvens e via personagens do cotidiano;
O agora nos traz saudades de um passado cheiroso
Pois seu perfume permanece;
A saudade não é redeseenhada de fotografias.

Mas é filme, um fio condutor imerso dos retalhos que a vida costura.
Escrever sobre saudade é um doce encanto;
É um passeio no jardim secreto da alma;
Às vezes o sentimento de vazio que a saudade preenche.

Nos fortalece a caminhar por vales, cuja pegadas são fincadas nas folhas secas do mundo;
A saudade não é só escuridão!
É uma plenitude, viagem no espaço sideral estando no chão;
É sorriso numa tempestade de lembranças.

Correr e sentir o vento;
Dentre as coisas mais bonitas;
Somos mapeados por saudade, saudades, saudadezinha...
Num turbilhão de sentimentos alagados e edificados pelo tempo.

Louco amor

Cláudia Gomes
Feira de Santana / BA

Louco amor de chegada
Constrói
Eleva-se
Divide
Soma e multiplica
Engrandece
Sorriso
Pluraliza-se.
Louco amor de partida
Diminui
Enlouquece
Desvanece
Cala-se
Transforma e aponta
Diatancia-se
Bloqueia
Solidão
Singular.
Louco amor.

Roucos gemidos

Jania Souza
Natal / RN

Esse corpo que passa pelas ruas
de alma diurna perfumada com as flores
ou travestido em cetins noturnos de estrelas
achega-se aos dedos vorazes do amor

então em completa e definitiva rendição
entrega-se às carícias fogosas em seu íntimo
mais secreto e delicia-se com as vozes
sussurradas em intensos roucos gemidos
despertos pelas curvas sinuosas em lençóis
nascente nesse poço de ardente rubor

a menina pura habitante da selvagem mulher
acopla-se ao deus Eros turgido em Cupido
em um emaranhado de sentidos
abocanhados na andarilha paixão
tessitura do prazer que jazia adormecido
entre sonhos enlevados ao nirvana
em cada ser a espera de degustar o amor.

Desígnio

Carla Schuch
Porto Alegre / RS

Horas que se apresentam
Geradas no relógio universal do tempo
Dias que vão acontecendo
E são atingidos pela inclemência da cronologia
Nisto reside o ponto geracional dos instantes
Aos quais todos recebemos, no nosso existir
Escolhas nem sempre são permitidas
Oportunidades podem ser desperdiçadas ou colhidas
Satisfações nascem neste entendimento
Incessantes vêm o sol e a lua
Seguimos trilhando
Até que chega o momento singular de parar
O relógio universal do tempo
E ao etéreo, nebuloso ou fabuloso, somos arremessados

Pluma

Márcia De Conti
Goiânia / GO

poesia é pluma do azul que restou
reliquia. rastro de fé ou ausência
tempo que vem de não sei onde
éden na língua. naco de amor.

